



BNCC E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES: UM ESTUDO DA PROPOSTA DE ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA O ENSINO MÉDIO

Adilma Gomes da Silva Machado¹

Mestranda do Curso de Pós-graduação em Linguística e Ensino, pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB, adilmalibrasp@email.com

Charlene de Lima Alexandre da Silva²

Mestranda pelo Curso de Linguística- Proling pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB, charlene.limaalexandre@gmail.com

Lauriceia Tomaz da Silva Gomes³

Mestre em Educação pelo Curso de Educação da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, lauritomaz12@gmail.com;

Milena Lopes da Silva Ferreira⁴

Pós-Graduada em Educação Especial pela Faculdade Franssinetti do Recife- Fafire, E-mail: milena.lopes86@hotmail.com;

Francisco Ebson Gomes-Sousa (Orientador)⁵

Doutorando em Linguística pelo PROLING da Universidade Federal da Paraíba - UFPB. Professor de Libras da Universidade Federal do Semi-Árido - UFERSA. E-mail: ebson.gomes@ufersa.edu.br.

RESUMO

A fim de compreendermos a proposta do ensino de Língua Portuguesa abordada no documento da Base Nacional Curricular Comum (BNCC) e, a partir dessas nossas observações, iremos refletir acerca do que elas podem contribuir com as Formações de Professores de Língua Portuguesa do Ensino Médio. Assim, o presente artigo tem como objetivo analisar as propostas apresentadas da BNCC na área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, mas precisamente nas orientações que o documento traz para os componentes curriculares Língua Portuguesa e a produção textual. Esta pesquisa tem um caráter exploratório, pois tem a intenção de proporcionar um diálogo a respeito do assunto que vamos investigar, a partir desses diálogos podemos contribuir compartilhando informações para futuros cursos de

¹ Mestranda do Curso de Pós-graduação em Linguística e Ensino, pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB, adilmalibrasp@email.com;

² Mestranda pelo Curso de Linguística- Proling pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB, charlene.limaalexandre@gmail.com;

³ Pós-Graduada em Educação Especial pela Faculdade Franssinetti do Recife- Fafire, E-mail: milena.lopes86@hotmail.com;

⁴ Mestre em Educação pelo Curso de Educação da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, lauritomaz12@gmail.com;

⁵ Doutorando em Linguística pelo PROLING da Universidade Federal da Paraíba - UFPB. Professor de Libras da Universidade Federal do Semi-Árido - UFERSA. E-mail: ebson.gomes@ufersa.edu.br.



Formação de Professores. Nesta pesquisa usaremos as orientações da BNCC, especificamente as habilidades e competências do eixo de produção de textos, que são a base do *corpus* da análise desta pesquisa. Como metodologia deste trabalho adotaremos as propostas da BNCC referentes a área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, com o eixo nas orientações que o documento traz para os componentes curriculares Língua Portuguesa no viés da produção textual para o ensino médio. Nosso artigo pauta-se nas considerações de Castro (2019), BNCC (2017), entre outros. Os resultados obtidos a partir das leituras e discussões dos documentos que regem a educação no Brasil, bem como outros materiais como norteadores desta pesquisa, exposto neste trabalho, nos levaram a refletir quanto sobre as várias situações do nosso cotidiano docente, esperamos que esta pesquisa contribua com futuros trabalhos científicos.

Palavras-chave: BNCC, Formação de Professores, Produção Textual.

INTRODUÇÃO

Este artigo tem como interesse compreendermos a proposta do ensino de Língua Portuguesa abordada a partir do documento da Base Nacional Curricular Comum (BNCC), a fim de entendermos o que a BNCC aponta sobre o ensino de Língua Portuguesa para o Ensino Médio, mas precisamente no eixo da produção de texto. Com isso, temos a intenção de contribuir com os Cursos de Formação de Professores de Língua Portuguesa do Ensino Médio.

O interesse pelo tema acima surgiu a partir das repetitivas falas no ambiente educacional referente às dificuldades ao trabalhar com propostas de produção de texto nas turmas do ensino médio. Pois, percebemos mudanças nesta fase final da educação básica, trazidas pelo Novo Ensino Médio, assim, segundo a LDB artigo 35-A: "os currículos do Ensino Médio deverão considerar a formação integral do aluno, de maneira a adotar um trabalho voltado para a construção de seu projeto de vida e para sua formação nos aspectos físicos, cognitivos e socioemocionais" (artigo 35-A, parágrafo 7º da LDB). Assim, estabeleceu-se uma organização mais flexível, contemplando as diretrizes da BNCC e a possibilidade de que os próprios alunos possam optar por disciplinas de interesse, considerando dessa forma que os estudantes serão complementando em seu processo de ensino e aprendizagem.

Podemos perceber mudanças no Ensino Médio (etapa de ensino correspondente aos três últimos anos educação básica), em que ela vem nos apresentar a necessidade e importância de os profissionais da educação desenvolverem práticas educativas que contemplem a formação integral dos estudantes. Apontamento que percebemos, pois a BNCC considera que nessa etapa de ensino, o estudante precisa ser estimulado nos seus aspectos cognitivos e socioemocionais, e do diálogo com seus projetos de vida.



Considerando o texto acima, esta pesquisa surge a partir da necessidade e intenção de proporcionar um diálogo acerca do processo de ensino e aprendizado nos anos finais da educação básica da modalidade do Ensino Médio, assim, pretendemos contribuir com a educação dos nossos jovens e com futuras pesquisas compartilhando informações para futuros Cursos de Formação de Professores, com isso, iremos realizar nossas discussões neste trabalho a partir dos apontamentos da BNCC acerca da produção textual.

Em relação à metodologia, esta pesquisa tem um caráter exploratório, pois iremos realizar abordagem a partir dos textos da BNCC e seus apontamentos sobre o ensino de Língua Portuguesa no eixo da produção textual.

Assim, esta pesquisa está dividida, além das considerações finais, nos seguintes tópicos: resumo; introdução; metodologia; referencial teórico e resultados e discussão.

METODOLOGIA

O presente artigo tem como objetivo analisar as propostas apresentadas da BNCC na área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, mas, precisamente nas orientações que o documento traz para os componentes curriculares Língua Portuguesa e a produção textual.

Esta é uma pesquisa que tem um caráter qualitativo, pois tem a intenção de proporcionar um diálogo no que se refere ao assunto que vamos investigar, a partir desses diálogos podemos contribuir compartilhando informações para futuros cursos de Formação de Professores, através da compreensão dos eventos estudados (as orientações da BNCC, especificamente as habilidades do eixo de produção de textos para o Ensino Médio e as contribuições para as práticas docentes), segundo Minayo (1994):

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis, (MINAYO 1994, p.221-220).

Assim, como metodologia deste trabalho adotaremos as propostas da BNCC referentes a área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, com o eixo nas orientações que o documento traz para os componentes curriculares Língua Portuguesa no viés da produção textual referentes ao Ensino Médio, que servirão de base do *corpus* da análise desta pesquisa.

Acreditamos que através desse trabalho, podemos criar um espaço e oportunizar novas temáticas acerca da produção de texto, principalmente ao Ensino Médio, pois é a fase de



conclusão da educação básica. Segundo a BNCC (2016, p. 491), o jovem que conclui esta etapa “deve ser capaz de questionar, analisar e posicionar-se criticamente no mundo; comunicar-se e intervir em diferentes contextos, usando as várias linguagens (oral, escrita, científica, digitais, artísticas e corporais) [...]”. Assim, podemos perceber que o interesse da BNCC é despertar nos docentes um olhar para as suas práticas pedagógicas, em que estas, sejam múltiplas de oportunidades e possibilidades para os estudantes. Aqui neste trabalho estamos nos referindo aos alunos do Ensino Médio, para que esse desenvolva habilidades e competências para agir com autonomia nas mais diversas esferas sociais.

REFERENCIAL TEÓRICO

O objetivo deste trabalho é abrir espaço de discussão, com a intenção de colaborar com futuras proposta de ensino e aprendizado a partir de práticas pedagógicas teoricamente amparadas em documentos que darão base para que os professores possam consolidar suas práticas de forma a contribuir com o desenvolvimento dos alunos do Ensino Médio, a partir das orientações da BNCC no que diz respeito às produções textuais nas aulas de Língua Portuguesa, vejamos a 7ª (sétima) Competência Geral da Educação Básica da BNCC (2017):

7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta, (Brasil, 2017, p. 09).

A BNCC (2017, p. 498), no que se refere às habilidades, continua com abordagem quanto a produção textual: (EM13LP01) “Relacionar o texto, tanto na produção como na recepção, com suas condições de produção e seu contexto sócio-histórico de circulação (leitor previsto, objetivos, pontos de vista e perspectivas, papel social do autor, época, gênero do discurso etc.)”. Consideramos importante percorrermos uma discussão acerca dos apontamentos da BNCC e o que essa nos apresenta acerca da produção de texto no Ensino Médio, com o foco no desenvolvimento intelectual e autonomia desses sujeitos. direito defendido na Constituição Federal de 1988, como:

Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho, (CONSTITUIÇÃO FEDERAL, 1988, art. 205).



Seguindo o Art. 206 da Constituição Brasileira: “o ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola; II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber; III - pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas, e coexistência de instituições públicas e privadas de ensino; IV - gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais; V valorização dos profissionais da educação escolar, garantidos, na forma da lei, planos de carreira, com ingresso exclusivamente por concurso público de provas e títulos, aos das redes públicas; (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 53, de 2006) VI - gestão democrática do ensino público, na forma da lei; VII - garantia de padrão de qualidade. VIII - piso salarial profissional nacional para os profissionais da educação escolar pública, nos termos de lei federal. (Incluído pela Emenda Constitucional nº 53, de 2006) IX - garantia do direito à educação e à aprendizagem ao longo da vida. (Incluído pela Emenda Constitucional nº 108, de 2020), (BRASIL, 1988, Art. 206, seção I).

O entendimento acerca do processo de formação humana integral do sujeito apresentado pela BNCC, nos leva a refletir questões referentes ao texto acima, sobre os direitos importantes para que os sujeitos possam se desenvolver plenamente e, que podemos compreender que as manifestações humanas nos mostram as singularidades dos indivíduos. O ambiente educacional se configura como um espaço adequado e oportuno para os estudantes participarem e se expressarem de forma ativa dos mais variados contextos sociais, espaço que o docente pode criar através dos debates, diálogos e produções de textos, podemos observar essas orientações nas Competências Específicas de Linguagens e suas Tecnologias para o Ensino Médio da BNCC (2017):

1. Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo, (Brasil, 2017, p. 481).

A BNCC (2017), continua nas habilidades se referindo a produção de texto, como:

(EM13LGG101) Compreender e analisar processos de produção e circulação de discursos, nas diferentes linguagens, para fazer escolhas fundamentadas em função de interesses pessoais e coletivos, (Brasil, 2017, p. 483).

Ainda sobre a produção de texto nas habilidades, a BNCC (2017) prossegue:

(EM13LP13) Planejar, produzir, revisar, editar, reescrever e avaliar textos escritos e multissemióticos, considerando sua adequação às condições de produção do texto, no que diz respeito ao lugar social a ser assumido e à imagem que se pretende passar a respeito de si mesmo, ao leitor pretendido,



ao veículo e mídia em que o texto ou produção cultural vai circular, ao contexto imediato e sócio-histórico mais geral, ao gênero textual em questão e suas regularidades, à variedade linguística apropriada a esse contexto e ao uso do conhecimento dos aspectos notacionais (ortografia padrão, pontuação adequada, mecanismos de concordância nominal e verbal, regência verbal etc.), sempre que o contexto o exigir, (Brasil, 2017, p. 500).

O currículo precisa ser democrático, tendo em vista a humanização visando sanar o que não está acessível aos sujeitos. Mas o que seria a humanização? Segundo Loyola (1985):

tende essencialmente a tornar o homem mais verdadeiramente humano, e manifestar sua original grandeza através da sua participação em tudo aquilo que pode enriquecê-lo na natureza e na história...isto requer, antes de tudo, que o homem desenvolva as virtualidades contidas em si mesmo, suas forças criadoras e a vida da razão, e trabalhar no sentido de fazer das forças do mundo físico, instrumento de sua liberdade. Assim entendido, humanismo é inseparável de civilização ou de cultura, sendo ambas tomadas como palavras sinônimas (OLIVEIRA, 1985, p. 115).

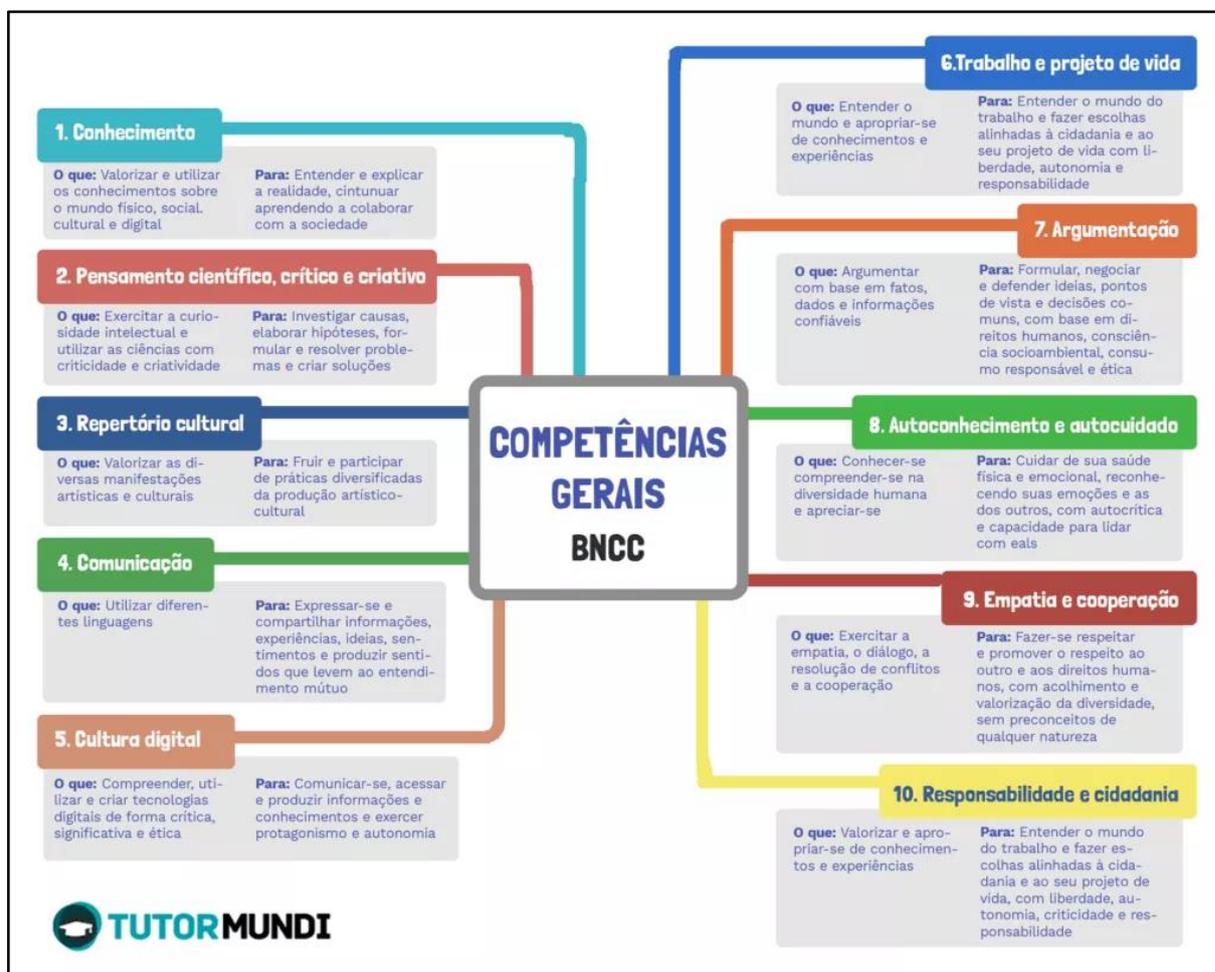
Podemos perceber a importância de inserir os estudantes em eventos que os oportunize a participarem dos vários momentos de produção de sentido e expressão de ideias. Consideramos o ambiente educacional adequado para criar momentos em que os estudantes possam se expressar como também desenvolver as suas concepções sobre os acontecimentos em seu entorno.

Para tanto, refletimos acerca dos Cursos de Formação de Professores e a relevância do docente compreender o seu papel como mediador, pois os Curso de Formação de Professores são espaços de discussões e compartilhamentos para novas perspectivas quanto atuações em sala de aula, no qual os mesmos possam se apropriar dos documentos que rege o processo da educação básica no Brasil, tendo-os como guia para o seu fazer pedagógico. Assim, são as práticas pedagógicas desenvolvidas pelos docentes que irão levar os estudantes a desenvolverem suas habilidades e competências, essas presentes na BNCC (2017).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A BNCC preocupada com o desenvolvimento dos estudantes dos anos finais da educação básica, neste caso estamos nos referindo ao Ensino Médio, pois a BNCC percebe a necessidade desses jovens serem despertados quanto a sua formação integral e, assim esse jovem possa se tornar um sujeito em que diante do seu contexto social possa analisar os fatos em sua volta e, a partir daí venha a questionar e posicionar-se diante dos fatos do cotidiano. De

acordo com o texto acima, podemos observar o que diz as Competências Gerais da Educação Básica, apontada na BNCC (2017):



Fonte: encurtador.com.br/sHKXY

Com tudo, é importante que as instituições de ensino criem espaços de socialização na sala de aula, como também nos demais ambientes da escola. Adotando e seguindo as orientações dos documentos que norteiam o processo educacional brasileiro, a fim que seus estudantes possam participar de forma ativa das várias manifestações culturais e sociais, contribuindo para o processo de formação integral dos estudantes, assim, de acordo com a BNCC (2017, p. 493):

Os campos de atuação social propostos para contextualizar as práticas de linguagem no Ensino Médio em Língua Portuguesa correspondem aos mesmos considerados pela área. Além disso, estão em relação com os campos propostos nesse componente nas duas fases do Ensino Fundamental:

ENSINO FUNDAMENTAL		ENSINO MÉDIO
ANOS INICIAIS	ANOS FINAIS	
Campo da vida cotidiana		Campo da vida pessoal
Campo artístico-literário	Campo artístico-literário	Campo artístico-literário
Campo das práticas de estudo e pesquisa	Campo das práticas de estudo e pesquisa	Campo das práticas de estudo e pesquisa
Campo da vida pública	Campo jornalístico-midiático	Campo jornalístico-midiático
	Campo de atuação na vida pública	Campo de atuação na vida pública

Fonte: encurtador.com.br/agox5

Portanto, se pensarmos acerca no ensino e aprendizado dos estudantes do Ensino Médio e a importância do seu desenvolvimento nos vários campos de atuação social, sustentada pelas orientações da BNCC, como os demais documentos que norteiam a educação básica, associadas às práticas pedagógicas, elas colaboram para ampliação das possibilidades de entendimento referentes a esse sujeito (aluno), público alvo da educação básica, em vem corroborar com seu protagonismo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste estudo, buscamos compreender, discutir e refletir acerca das orientações da BNCC e demais documentos que regem o processo educacional da educação brasileira, no que se refere ao ensino de produção textual no Ensino Médio, fase final da educação básica. Pois, percebemos a preocupação da BNCC, quanto às orientações ao desenvolvimento das habilidades e competências dos estudantes do Ensino Médio.

Nesta pesquisa, concluímos que os Cursos de Formação de Professores são laboratórios importantes para o compartilhamento das práticas pedagógicas, como também termos conhecimentos de novas perspectivas de ensino com possibilidade de aplicar em sala de aula. Pois consideramos os Cursos de Formação de Professores, um espaço em que os docentes dialogam uns com os outros acerca da implantação dos documentos oficiais da educação brasileira, e conseqüentemente, discutem as demandas do dia a dia, ações importantes para



auxiliar as práticas pedagógicas. Assim, através deste trabalho, esperamos contribuir com novas pesquisas, principalmente no campo de atuação dos docentes.

REFERÊNCIAS

CASTRO, P. A.; SOUSA ALVES, C. O. **Formação Docente e Práticas Pedagógicas Inclusivas**. E-Mosaicos, V. 7, P. 3-25, 2019.

BAPTISTA, C. R. *et al.* **Inclusão e escolarização: múltiplas perspectivas**. 2 ed. Porto Alegre: **Mediação**, 2015.

BRASIL. Conselho Nacional da Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução nº 2, de 11 de setembro de 2001. **Diretrizes Nacionais para Educação Especial na Educação Básica**. Diário Oficial da União, Brasília, 14 de setembro de 2001. Seção IE, p. 39-40. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB0201.pdf>>. Acesso em: 06 fev. 2020.

BRASIL. **Constituição Federativa do Brasil**. De 05 de outubro de 1988. Presidência da República. Assembleia Nacional Constituinte. DF. Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm Acesso em: 07 de jul. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017.

MINAYO, M. C. de S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 17ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

OLIVEIRA, Admardo Serafim, et all. **Introdução ao pensamento filosófico**. São Paulo. Edições Loyola, 1985.